

O REPÓRTER CHARGISTA, TUDO JUNTO E MISTURADO

“O ENGRAÇADO, OU TRISTE, DE TUDO ISSO É QUE O BRASIL PROPORCIONA O
NÃO ENVELHECIMENTO DAS CHARGES” LAMENTA RENATO PETERS

POR ALEXANDRA ITACARAMBI

Em colaboração



Imagens: arquivo pessoal



Respeitado no meio esportivo e figurinha carimbada na TV, o repórter da Globo Renato Peters, 46, mostra seu lado artístico com uma produção de charges que vem se aperfeiçoando desde 2012, após o nascimento de seu filho. “O grande desafio, para um cara de televisão, é contar uma ‘história’ numa única gravura ou em alguns quadrinhos. Na televisão a gente faz isso em muitos minutos, além do som e da imagem.”

Natural da cidade de Araguari em Minas Gerais, conta que começou a desenhar quando criança as coisas da casa, criando até personagens de pequenas histórias em quadrinhos. “Desenhei muito durante a escola e faculdade. Sempre dava um jeito de botar algo nos trabalhos”. O papel e a caneta, contudo, foram deixados de lado quando terminou a faculdade de Comunicação Social e foi trabalhar no rádio, depois na tevê, seguindo uma carreira bem-sucedida como repórter de esportes.

Henfil influenciou muitos dos cartunistas que conhecemos na atualidade e não foi diferente com Peters. Seus irmãos Beto e Paulo, cartunistas também, tinham todas as revistas do Henfil e cresceram se alimentando dos seus traços. O jornalista menciona que depois vieram outras inspirações, de várias épocas, como Glauco, Angeli, Duke e Gilmar – o cartunista das cavernas.

Foi só quando seu filho Matias nasceu em 2012 que ressurgiu o desejo pelo desenho. “Começou como um passatempo e virou quase que uma coisa que fazia todas as horas. Um dia

USE MÁSCARA E LAVE AS MÃOS...



BARRA PESADA...

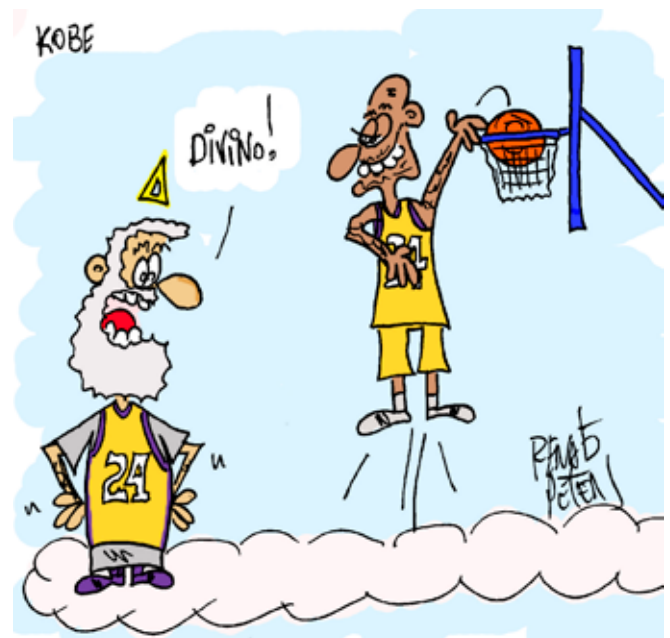


botei uma charge numa rede social e fez sucesso. Veio a segunda postagem, a terceira...”, relembra Peters. O aval do público e o empenho do cartunista que rabisca até nos gramados, entre uma gravação e outra, fez o site GE.Globo criar o Quatro Linhas, blog que fala de esporte através das charges.

RECONHECIMENTO

Além do blog, as charges de Peters já foram publicadas na área de política do G1 - portal de notícias da Globo - e recentemente no livro Paper.Pen.Pandemic - publicado na Europa - que reuniu charges de 170 cartunistas de 50 países, sobre a crise de pandemia do mundo. Também participou com sua charge do movimento #SomosTodosAroeira com outros 109 artistas, premiado no Vladimir Herzog de 2020.

“O engraçado, ou triste, de tudo isso é que o Brasil proporciona o não envelhecimento das charges. É impressionante como uma charge de dois, três anos pode ser usada nos dias de hoje e, ainda assim, permanecer tendo a mesma mensagem”, lamenta.





ALÉM DO FUTEBOL

Os rabiscos sobre futebol, política e sociedade, já renderam embates com algumas pessoas. Vai desde torcedores reclamando do jeito como o time dele foi retratado, e principalmente quando as equipes estão muito mal na tabela, até a repreensão da torcida de figurões da política. “Política também rende algumas broncas de fãs de políticos (sim, temos essa categoria) que, geralmente, não conseguem enxergar o lado mais pitoresco ou um deslize de seus eleitos”. Mas encara com a naturalidade de um repórter experiente, explicando que faz parte do jogo.

“Hoje eu diria que o desenho me completa. Eu até levei pra TV os rabiscos. Todas as sextas, no telejornal Hora Um, apresento o quadro: Entendeu? Ou quer que desene? É uma crônica dos principais assuntos esportivos pelo olhar de um chargista”. Peters fez uma chamada com desenho que foi colocada no Hora Um e teve ótima repercussão, depois disso virou um quadro, sendo que o primeiro episódio foi ao ar em agosto de 2020. “Espero desenhar por muitos anos ainda, conciliando com o trabalho na TV. Tudo junto e misturado”. **■**